

A recente crise financeira que afetou, em maior ou menor escala, todos os países do mundo trouxe à tona a discussão sobre a capacidade dos Estados Unidos de manter o atual papel do dólar como principal moeda internacional. Como decorrência, também tem crescido o questionamento sobre a possibilidade de outras moedas exercerem as funções de denominação de contratos e reserva de valor. O presente trabalho analisará o caso do yuan. A partir dos desenvolvimentos teóricos sobre moedas internacionais, buscaremos avaliar o potencial de internacionalização da moeda chinesa, as iniciativas já tomadas nesse sentido e seus efeitos, os fatores que representam entraves para esse processo e as perspectivas para o futuro próximo, com especial atenção para a importância regional do yuan. A China já é uma das três maiores economias do mundo e busca aumentar sua influência, tendência que deve apenas aumentar dadas as expectativas de crescimento da economia chinesa. Isso significa que é provável que o yuan passe a ter um papel de destaque no comércio e nas finanças internacionais com a diminuição das restrições à sua conversibilidade. Tentaremos mostrar que, apesar disso, não se deve esperar que o yuan venha a desafiar a posição do dólar, ou mesmo do euro, em um futuro próximo. Mais razoável seria dizer que ele deve começar a ser usado mais extensivamente no comércio com a China, principalmente nas transações com os países do Leste Asiático, e mesmo entre eles, sem que a China esteja diretamente envolvida.